

AUDIOLIVROS: FERRAMENTA DE TECNOLOGIA VIRTUAL DA EDUCAÇÃO MODERNA

AUDIOBOOKS: VIRTUAL TECHNOLOGY TOOL OF MODERN EDUCATION

Kátia Masson Peruzzi Donegá¹⁴

Resumo

A área da educação possui tantos temas que um estudo pode se ramificar por diversas vertentes e ainda assim parecer faltar argumento para tantos dizeres. Por esta razão, este artigo vem discutir um pouco de um recurso pedagógico que se faz realidade atualmente, principalmente em momento de pandemia, na qual o mundo foi acometido no ano de 2020: a leitura na vida das crianças em processo escolar remoto. Os audiolivros são novos recursos de leitura que vem ganhando espaço nas escolas. Uma maneira diferente do habitual não se trata de despropósito com a leitura, mas de uma nova visão sobre ela; diferente, mas atualizada. Como a leitura é um processo na vida do aluno, e está, não acontece de imediato, o incentivo do professor é parte importante na formação de um aluno leitor. Toda criança deve ser incentivada a conhecer a literatura para que ela saiba a importância do ler e interpretar, por isso, associar a alfabetização e a leitura deve ser uma estratégia pedagógica do professor que busca um processo de formação adequado e contínuo para seus alunos. Devido ao novo formato da educação brasileira em época de pandemia, os audiolivros são utilizados como ferramenta de tecnologia virtual.

Palavras-chave: literatura. Leitura. Alfabetização. Audiolivro.

Abstract

The area of education has so many themes that a study can branch out from different perspectives and still seem to lack an argument for so many sayings. For this reason, this article discusses a little of a pedagogical resource that is becoming a reality today, especially in a time of pandemic, in which the world was affected in the year 2020: reading in the lives of children in the remote school process. Audiobooks are new reading resources that are gaining space in schools. A different way from the usual is not about nonsense with reading, but about a new view on it; different but updated. As reading is a process in the student's life, and this does not happen immediately, the incentive of the teacher is an important part in the training of a student reader. Every child should be encouraged to know the literature so that he / she knows the importance of reading and interpreting, therefore, associating literacy and reading should be a pedagogical strategy for the teacher who seeks an adequate and continuous training process for his students. Due to the new format of Brazilian education in a pandemic era, audiobooks are used as a virtual technology tool.

Keywords: literature. Reading. Literacy. Audio book.

1 Introdução

Este artigo desenvolvido como exigência ao curso de Mestrado em Educação com Integralização de Créditos traz em discussão o uso dos audiolivros como ferramenta educacional nas aulas remotas do ensino fundamental ¹. Decidiu-se sobre este tema porque

¹⁴ Pedagoga, Geógrafa, especialista em Educação Infantil e Alfabetização, Ensino Religioso Escolar e Didática do Ensino Superior. Mestranda em Educação pela Integralize.

houve a necessidade da utilização dos audiolivros durante as aulas remotas, momento específico devido à pandemia do Coronavírus 2020.

Apresentam-se algumas considerações introdutórias sobre literatura e leitura, vertentes que se ligam ao recurso do audiolivro. Essas duas linhas da educação são paralelas à alfabetização, processo ímpar na vida escolar da criança.

A criança em idade escolar é estimulada a receber muitas informações, dentre elas a literatura que a ajudará no processo de decodificação das palavras, na construção de frases até a capacidade de compreensão de um texto.

Esse universo vasto e rico da literatura constrói no aluno uma visão poética e crítica afim de proporcionar-lhe uma visão de mundo mais ampla.

Com o uso da ferramenta audiolivro os alunos mantiveram contato com a literatura mesmo no contexto das aulas remotas. Uma forma lúdica e prática que surge para agregar ao processo de alfabetização, sem desmerecer a magia de folhear as páginas de um livro. Este artigo encerra-se com a divulgação de opinião de professoras que utilizaram os audiolivros com os alunos durante as aulas remotas.

2 Fundamentação teórica

A área da educação possui tantos temas que um estudo pode se ramificar por diversas vertentes e ainda assim parecer faltar argumento para tantos dizeres. Por esta razão, este artigo vem discutir um pouco de um recurso pedagógico que se faz realidade atualmente, principalmente em momento de pandemia, na qual o mundo foi acometido no ano de 2020: a leitura na vida das crianças em processo escolar remoto.

Já é um desafio pensar na leitura no processo pedagógico brasileiro, visto que o hábito de ler não é uma atividade intrínseca no aluno-criança; precisa de um trabalho diário para que a leitura aconteça prazerosamente e não automaticamente.

Partindo deste tema, o que se pretende neste trabalho é apresentar uma nova ferramenta tecnológica que poderia auxiliar o aluno-criança a manter a leitura em sua vida escolar, mesmo que as aulas estejam sendo aplicadas remotamente. Os áudios livros são novos recursos de leitura que vem ganhando espaço nas escolas com a ajuda e divulgação dos professores. Ler de maneira diferente do habitual não se trata de despropósito com a leitura, mas de uma nova visão sobre ela; diferente, mas atualizada.

A leitura é um processo na vida do aluno, não é algo imediato, nem espontâneo, por isso, o incentivo do professor é parte importante na formação de um aluno leitor. A leitura é

arte, apresenta a literatura aos seus leitores. A literatura é uma arte que muita cultura pode trazer para a formação do aluno.

Literatura é a arte de ouvir e de dizer, logo, nasce com o homem. Suas origens se assinalam com o uso da palavra: o homem aprendeu a falar, dizer, antes de ler e escrever, como acontece à criança antes de alfabetizar-se. E essa capacidade de ouvir e de dizer é o ponto de partida da aprendizagem (CARVALHO, 1982, p. 47).

A literatura brasileira é rica em autores, histórias, técnicas e escolas. O conhecimento que a literatura oferece pode enriquecer a cultura do aluno, o vocabulário, a amplitude de mundo, a criatividade, a imaginação, bem como pode tornar a leitura um momento de encanto. A literatura pode também, simplesmente, unir-se ao conhecimento que o leitor já tem em sua bagagem, consoante menciona Kleiman: “O leitor utiliza na literatura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida” (KLEIMAN, 2000, p. 13).

De acordo com Diana (2020), a literatura no Brasil tem início com a chegada dos portugueses no ano de 1500. Diários, relatos e descrições não configuram literatura, porém são representações escritas. O primeiro texto literário em terras brasileiras foi a carta de Pero Vaz de Caminha, e a partir dele nossa literatura foi fortemente inspirada pelos portugueses. A literatura é dividida em duas eras: Era Colonial e Era Nacional que compõem diversas escolas literárias. Escolas essas que influenciaram o modo de escrever dos autores brasileiros.

“A chegada da Família Real, com a vinda de D. João VI para o Brasil, inaugura uma nova era, abrindo novos horizontes à educação [...]. Os livros recreativos vieram, mas a literatura infantil ainda teria de esperar” (CARVALHO, 1982, p. 125).

Quando se fala em literatura sabe-se que há nela áreas específicas para cada idade, portanto, falemos da literatura infantil, cujos alunos-leitores são os focos deste artigo.

Segundo Carvalho (1982) a literatura infantil no mundo tem seu início através de Charles Perrault, autor clássico dos contos de fadas, no século XVII. Consagrado escritor francês não poderia prever que suas famosas histórias viessem constituir um novo estilo da literatura, aquela que encanta. Perrault foi intitulado como o criador da literatura da criança.

Toda criança deve ser incentivada a conhecer a literatura para que ela saiba a importância do ler e interpretar. A literatura é conhecida, principalmente, na escola, já que é no ambiente escolar que o aluno deve estar envolvido com o clima da leitura e com a possibilidade de manusear um livro. “Para haver uma literatura infantil é necessário que haja criança e escola. Sem escola não há livros ao alcance de todas as classes” (CARVALHO, 1982, p. 75). As orientações realizadas pelo professor e incentivador devem estar relacionadas à leitura adequada à idade do aluno-criança. Quando o aluno se familiariza com a literatura correta, ele mesmo se condiciona a entender o que lê, mas para isso, a literatura deve estar

direcionada a ele. Para Carvalho (1982) não é fácil escrever para crianças, já que são leitoras contestadoras natas. Sempre há um porquê vindo da criança.

“Se a arte de escrever já é, em si, complexa e difícil, torna-se mais engenhosa quando para crianças. As crianças são muito exigentes. É preciso ser ou tornar-se criança, para escrever e agradecer essas criaturinhas” (CARVALHO, 1982, p. 127).

Os autores da literatura brasileira estão aptos a escrever para crianças e a escolha do professor acerca do autor do livro influencia na qualidade da leitura da criança. São precursores da literatura infantil brasileira e autores que devem ser lidos pelas crianças, segundo Carvalho (1982):

Alberto Figueiredo Pimentel;
Arnaldo de Oliveira Barreto;
Manuel José Gondim da Fonseca;
Thales Castanho de Andrade;
Viriato Correia;
Renato Sêneca Fleury
Vicente Paulo Guimarães;
Cecília Meireles;
Vinícius de Moraes;
Cid Franco;
Monteiro Lobato.

Um dos autores mais próximos dos alunos, leitores da literatura infantil, é Monteiro Lobato. A escrita adequada à criança e à criatividade de suas narrativas instigam os leitores a conhecer seus personagens e ambientes maravilhosos. “A obra de Monteiro Lobato é a mais rica, a mais abrangente a mais original da literatura infanto-juvenil brasileira” (CARVALHO, 1982, p. 136).

Se ler desenvolve a criatividade do aluno, é certo que o incentivo deve partir de uma leitura criativa e imaginativa para que o livro na mão seja um entretenimento valioso para a própria criança e não uma obrigação, uma tarefa da escola.

A leitura não surge de uma necessidade ou um propósito; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas. A leitura desmotivada não conduz à aprendizagem (KLEIMAN, 2000, p. 35).

É na leitura que muitos alunos começam a desenvolver outras habilidades pedagógicas como a escrita e o interesse pelo conhecimento. Kleiman (2001) destaca que a leitura pode dar

solução a problemas que podem estar relacionados ao aproveitamento escolar, bem como ao rendimento nas aulas.

Portanto, as atividades de leitura para alunos da primeira fase do ensino fundamental se propõem a situar o indivíduo no contexto social no qual está inserido, com o professor entendendo que alfabetizar é levar o educando a entender o que ler, de maneira que o ato de alfabetização não se resume a um adestramento as técnicas mecânicas de leitura (SILVA, 2011, p. 34).

A alfabetização é um momento muito importante na vida da criança e a leitura faz parte desse processo que a acompanha por toda vida escolar em diferentes fases. O que se entende por alfabetização?

Segundo Colello (2017) a alfabetização se resume na aquisição da língua escrita que diz respeito a um estágio preliminar (os anos iniciais do ensino fundamental) com o objetivo de preparar o aluno para a aprendizagem dos conteúdos curriculares propriamente ditos.

Já, nas palavras de Viela (s/d), a alfabetização é a base da educação. A autora discorre que a alfabetização é um direito humano fundamentado pela **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Enquanto que Freire (1989) diz que a “alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral.” (p. 12). Ao ser alfabetizada, a criança começa a realizar a sua leitura, de acordo com suas habilidades e tende a desenvolver suas capacidades de decodificação ao passo que é estimulada. Associar a alfabetização e a leitura deve ser uma estratégia pedagógica do professor que busca um processo de formação adequado e contínuo para seus alunos.

Em 2020, o Brasil e o mundo passaram por uma pandemia, que resultou aulas presenciais suspensas. Para que não houvesse uma crise educacional ainda maior, as aulas passaram a ser remotas. Considerando essa situação, entende-se a importância maior de uma alfabetização ainda mais concreta, com leitura desenvolvida. A fim de que a educação não parasse buscou-se uma ferramenta que pudesse auxiliar a leitura e automaticamente a alfabetização: O audiolivro. O audiolivro é um livro em áudio, ou seja, livro falado, também conhecido como *audiobook*. De acordo com Pereira (2020) os audiolivros são recursos utilizados com efeitos sonoros em formato de áudio que ajudam a compreender um texto. A autora ainda menciona que é uma ferramenta extremamente útil para os alunos, especialmente crianças com necessidades educativas especiais.

Inicialmente muito conhecido e difundido na Europa e nos EUA, os audiolivros são considerados uma forma alternativa de incentivo à cultura da leitura. De acordo com Pereira (2020) esse tipo de ferramenta apresenta muitas vantagens para as crianças em idade escolar, como:

- Melhora a proficiência de leitura;
- Introduz novo vocabulário;
- Mostra a forma correta de ler, através das pausas, entonações e articulações;
- Possibilita acesso a vários níveis de livros;
- Permite a leitura em praticamente em todo o lugar.

Devido ao novo formato da educação brasileira em época de pandemia, os audiolivros são utilizados como ferramenta de tecnologia virtual no ambiente com a acessibilidade ao computador, internet, *smartfone*, *tablet*, introduzindo, então, uma nova perspectiva de leitura, a leitura digital. (verifique padronização das cores)

Contudo, os educadores precisaram arregaçar as mangas para se adequarem a essa nova empreitada, pois, muitos docentes, em especial os mais antigos de carreira, não dispõem de habilidades para interagir com essa tecnologia. Foi necessário repensar os currículos para enquadrar as atividades pedagógicas com o uso da internet, inclusive até as próprias atividades educacionais sofreram adequações quanto a didática a ser trabalhada.

Enfim, este é um recurso educacional que foi apresentado à comunidade escolar que tem muitas chances de permanecer no cotidiano educacional contribuindo com o hábito da leitura e o enriquecimento cultural do aluno e que poderá revolucionar a prática da leitura.

2.1 Relato de educadores sobre o uso dos audiolivros.

A seguir, serão apresentados alguns breves relatos de professoras de ensino fundamental 1 da EMEF “Tiradentes”, as quais utilizaram a ferramenta dos áudios livros durante as aulas remotas do ano de 2020, na rede municipal da cidade de Brodowski. As professoras discorrem sobre suas percepções sobre os audiolivros.

LM 1º ano

“Foi muito produtivo trabalhar com os audiolivros, as crianças tiveram que ver os vídeos várias vezes para realizarem as atividades. Nós deveríamos ter lousa digital na sala de aula, pois a aula se torna muito produtiva e a criança interage muito mais.

Com as aulas remotas, deu para perceber que nós temos recursos inexplicáveis extra classe e a aula com audiolivro é radiante para as crianças. Muitas mães me disseram que seus filhos amam ver os vídeos e realizar as atividades.”

FG 1º ano

“Na minha aula eu uso bem, sempre mando com uma interpretação ou simplesmente para ter contato com a leitura. A devolutiva das mães é que as crianças interagem mais, gostam e é algo diferente. Eu achei também que não é

algo cansativo, é uma forma deles estarem no celular, mas de uma maneira construtiva e estão aprendendo alguma coisa.”

JC 1º ano

“Para mim, foi muito proveitoso e para as crianças também. Eu enviava os audiolivros que encontrava no YouTube juntamente com uma pergunta e pedia para que a família gravasse a resposta da criança. Na maioria das vezes as respostas eram positivas, e baseadas no relato das mães eu achei muito proveitoso para este momento.”

VN 2º ano

“Eu trabalhei desta forma (com audiolivros) para trabalhar datas comemorativas, porque fica mais fácil para a criança entender e mais lúdico ao invés de enviar um texto enorme onde a criança termina de ler e não consegue entender. E contando em forma de história as crianças ficam mais atentas, além de ser muito gostoso ouvir uma historinha.”

CR 2º ano

“Comecei a trabalhar com audiolivros só que senti uma dificuldade por parte das mães dos alunos. Elas se queixaram que a tela do celular é muito pequena, que não tinham computador em casa, então eu parei de mandar os audiolivros. A resistência foi por parte das mães porque relatos de meus alunos, alguns, eles gostaram!”

AC 2º ano

“Comecei a trabalhar com audiolivros, mas as famílias e os próprios alunos não tiveram interesse em realizar as atividades propostas por mim. Devido a essa perspectiva deixei de usá-lo.”

Considerações finais

Entende-se que ao estudar este novo contexto educacional que proporciona aos alunos uma nova maneira de ler, depara-se com situações positivas como acessibilidade ao conteúdo literário, novo recurso para a prática da alfabetização e negativas como a não participação de algumas famílias conforme relatos das próprias educadoras. É possível que esta geração de alunos/crianças possa carregar essa prática da leitura virtual para toda vida o que pode formar uma nova consciência, um novo olhar para a prática e a importância da leitura. Em relação a coleta de relatos, de maneira geral, os educadores acreditam que o uso dos audiolivros como ferramenta para que a criança tenha um contato com a literatura é positiva e útil mediante a situação de pandemia em que vivemos e que deve ser estimulada, incentivada para fins educativos. Porque desta forma o aluno não está totalmente afastado de conteúdos literário e consegue exercitar a leitura, a escrita e a imaginação. Quanto aos educadores, têm a oportunidade de contar com mais uma ferramenta no processo de alfabetização, de construção

do conhecimento preservando a magia da literatura. Espera-se que as devolutivas negativas sejam modificadas caso essa proposta passe a ser mais frequente, de modo que as famílias incentivem seus filhos a estudar, a assistir, a vivenciar ou simplesmente apreciar uma boa história.

As pesquisas sobre esse assunto devem prosseguir para que mais estratégias possam existir e beneficiar aos alunos em fase de alfabetização colaborando também para que o hábito saudável da leitura seja praticado na vida de cada indivíduo.

Referências

CAMPOS, L. V. 8 de setembro – Dia Mundial da Alfabetização. **Brasil Escola**. s/d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-alfabetizacao.htm>. Acesso em 06 de janeiro de 2021.

CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil: visão história e crítica**. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.

COLELLO, S. M. G. Definição de alfabetização na cultura brasileira é incompatível com referenciais teóricos de hoje. **Revista Educação**. 240 ed., 07 jul. 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/07/07/definicao-de-alfabetizacao-na-cultura-brasileira-e-incompativel-com-referenciais-teoricos-de-hoje/> Acesso em 06 jan. 2021.

DIANA, Daniela. Literatura Brasileira. **Toda matéria**: conteúdos escolares. Revisado em 20 set. 2020. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/origens-da-literatura-brasileira/#:~:text=A%20Era%20colonial%20da%20literatura,Brasil%20era%20col%C3%B4nia%20de%20Portugal>. Acessado em 21 dez. 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. **TEXTO LEITOR: ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA**. 7ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PEREIRA, C. Áudiobooks: uma ferramenta para ler, ouvindo. **Site Educa Mais**. 10 abr. 2020. Disponível em <https://educamais.com/o-que-sao-audiolivros/> . Acesso em 06 jan. 2021.

SILVA, J. A. da. Discutindo sobre leitura. **Letras escreve – revista de estudos linguísticos e literários do curso de letras-unifa**. v.1, n. 1, Jan. Jun. 2011. Disponível em <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf> . Acessado em 06 jan. 2021.